



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Emerson Dionisio Gomes de Oliveira
Universidade de Brasília - UnB

Táticas institucionais e a arte contemporânea: o museu como artista?

Parte considerável da produção artística atual dialoga com a economia da cultura, onde estão inscritas as instituições de diferentes ordens com o duplo estatuto de fato e de problema. Por meio dessas instituições, uma variedade de processos poéticos tem sido utilizada na intenção de gerar uma aproximação entre a produção contemporânea de artes visuais e um público cada vez mais afetado pelas estratégias do marketing cultural. Desde os anos de 1950, diferentes espaços museológicos têm apoiado a produção e a circulação de processos poéticos experimentais, muitos deles devotados à crítica dos próprios espaços que os acolhiam. O intrigante dá-se quanto as próprias instituições gestoras da arte passaram a produzir ou reproduzir táticas poéticas e a configurá-las como ações autônomas. O presente trabalho busca investigar como tais instituições têm construído suas narrativas “poéticas” por meio de estratégias emprestadas da crítica especializada e do discurso da história da arte. Para tanto escolhemos como mote a exposição *In the future no one will be famous*, de 2007, realizada pela Schirn Kunsthalle de Frankfurt.

A mostra alemã além de seguir uma certa tendência curatorial de ler a arte a partir de vetores temáticos que atravessam transversalmente as questões históricas caras ao mercado de arte contemporânea, de evidenciar a importância dada ao campo da circulação, essa exposição destaca uma característica problematizada pela história e crítica da arte: a autoria. A exposição ataca frontalmente a ideia de que os significados de uma obra podem ser reduzidas à biografia do artista ou a outro determinante qualquer; ao mesmo tempo investe a instituição como criadora, ao negar a autoria das obras e do processo curatorial.

Nesse tocante, ao contrário do que foi apregoado por Douglas Crimp, alguns espaços museais arriscam-se em construir táticas poéticas assimilando as lições oferecidas por gerações de artistas preocupados justamente em censurá-las. Ao ocupar o lugar do autor, a instituição, entendida nesse trabalho como sistema discursivo, expõem a si mesma como possibilidade poética.